

editorial

A taxa de desemprego no país

A taxa de desemprego de 6,6% registrada no trimestre encerrado em abril deste ano é a menor para o período desde 2012, quando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Continua começou a ser realizada. Em abril do ano passado, por exemplo, a taxa era de 7,5%. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as taxas vêm apresentando quedas nas comparações anuais há 46 trimestres, isto é, desde o trimestre encerrado em julho de 2021.

Ainda de acordo com esses dados, nos últimos doze meses, todos os trimestres apresentaram suas menores taxas desde 2012 (é o caso dos encerrados em abril e em março deste ano, além daqueles finalizados no período de julho a dezembro de 2024) ou desde 2014 (janeiro e fevereiro deste ano, além de maio e junho de 2024).

Outro dado positivo divulgado pelo IBGE é o rendimento médio do trabalhador, que atingiu o maior valor para um trimestre encerrado em abril (R\$ 3.426) e também o maior patamar da série histórica, considerando todos os trimestres comparáveis (aqueles encerrados em janeiro, em julho e em outubro).

O mercado de trabalho do país registrou uma taxa de informalidade de 37,9% no trimestre encerrado em abril deste ano, apresentando, portanto, quedas em relação ao trimestre finalizado em janeiro deste ano (38,3%) e na comparação com o trimestre findo em abril de 2024 (38,7%).

Havia, de acordo com o IBGE, no trimestre encerrado em abril deste ano, 39,2 milhões de trabalhadores informais, em um total de 103,3 milhões de pessoas ocupadas no país, no período. A informalidade inclui trabalhadores sem carteira assinada, ocupados sem CNPJ, empregadores sem CNPJ e trabalhadores auxiliares familiares.

Nas comparações trimestral e anual, houve estabilidade nos empregos sem carteira assinada (tanto no setor privado quanto nos serviços domésticos) e nos trabalhos sem CNPJ. Portanto, a queda da informalidade foi puxada pelo aumento dos empregos formais. Os trabalhadores com carteira assinada, por exemplo, cresceram 0,8% no trimestre e 3,8% no ano, segundo o IBGE.

Na comparação trimestral, apenas o segmento de administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais teve alta (2,2%), enquanto o restante manteve estabilidade. Já na comparação anual, cinco grupos cresceram.

São eles a indústria geral (3,6%), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (3,7%), transporte, armazenagem e correio (4,5%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (3,4%) e administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (4%). Houve redução em agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-4,3%).

A população subutilizada, isto é, a parcela dos desempregados e daqueles que poderiam trabalhar mais do que trabalham atualmente, ficou em 18 milhões, estável na comparação trimestral e 10,7% menor que no ano anterior. A taxa composta de subutilização (15,4%) mostrou estabilidade no trimestre e teve queda na comparação anual (17,4%).

A população desalentada, que inclui aqueles que gostariam de trabalhar e estavam disponíveis, mas que não buscaram trabalho por vários motivos, ficou em 3,1 milhões, estável no trimestre e com redução de 11,3% no ano. O percentual de desalentados (2,7%) também mostrou estabilidade no trimestre e recuou no ano (3,1%).



Marcos Heleno Guerson de Oliveira Junior

Superintendente do Instituto de Pesos e Medidas de São Paulo (Ipem-SP)
@ipemsp

A vanguarda da metrologia brasileira

O Ipem-SP esteve na vanguarda da metrologia brasileira desde sua criação, em 24 de abril de 1967, há 58 anos atrás. Para entender esta história, precisamos voltar um pouco no tempo, para maio de 1875, quando o Brasil fez parte da comissão que instituiu o sistema internacional de unidades, então chamado de convenção do metro.

Eram duas as motivações para a padronização das unidades. A primeira, vindo do comércio internacional, cada vez mais globalizado e necessitando de harmonia entre os países para realizar seu potencial de troca. O segundo, vindo da comunidade científica, entendia que era fundamental uma base única de medidas para o avanço da tecnologia, pois apenas com medidas era possível o avanço da ciência. Não é por acaso que a convenção do metro está no coração da revolução tecnológica que gerou as chamadas revoluções industriais. Ao contrário, foi uma das suas forças impulsionadoras.

A história da metrologia brasileira começa em São Paulo. Começa no Gabinete de Resistência dos Materiais, atual IPT, criar um diviso de metrologia aplicada, a primeira de nosso país. Não é por acaso, portanto, que o IPT se orgulha de ser o berço da metrologia brasileira. Somente na década de 1930, no estado novo, com forte pensamento centralizador, que foi criado o Instituto Nacional de Tecnologia (INT), na tentativa de ter um IPT federal. Na década de 1940 o governo Vargas instituiu uma política nacional de metrologia, tendo o INT e o Observatório Nacional como executores. O INT tinha uma diretoria de metrologia, que trabalhava principalmente a regulamentação da metrologia legal.

No final dos anos 50 entendemos-se que o Brasil precisava de uma nova organização, que fosse dedicada ao tema da metrologia e assim foi criado em 1961, no seu forte opoção do INT, o Instituto Nacional de Pesos e Medidas (INPM). A história do Ipem-SP está ligada ao movimento seguinte, ao governo Castelo Branco.

Foi nesse governo que se entendeu que o Brasil, de dimensões continentais, não poderia concentrar a execução de suas políticas em estruturas federais. Foi este o espírito do Decreto Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967, que reorganiza o estado brasileiro e é o marco para a ideia de que o planejamento tinha que ser centralizado e a execução tinha que ser delegada aos governos estaduais, administração indireta ou empresas estatais. Dois dias depois, é publicado o Decreto Lei 240, que estabelece a Política Nacional de Metrologia, segundo este espírito.

Não demorou muito para que São Paulo criasse o primeiro instituto estadual de pesos e medidas, o Ipem-SP, para executar as atividades da Política recém estabelecida. Foi assim que 2 meses depois do DL 240 se criou o nosso Ipem.

Os desafios iniciais eram enormes. Em 1967 a metrologia legal praticamente só chegava nas principais capitais e foi o Ipem-SP que iniciou o trabalho de interiorização ao longo dos anos 1970, criando boa parte das regionais que temos hoje. Existem pessoas aqui no Ipem que participaram desse movimento. Nosso colaborador mais antigo na instituição entrou aqui em 1971. Neste período destaca-se também a figura do Adeir Trigo, um verdadeiro desbravador da metrologia no interior do estado. Foi assim que na prática o Ipem foi a vanguarda da metrologia legal brasileira, estabelecendo processos e estruturas para que a proteção do mercado chegasse a todos os brasileiros.

Mas o Ipem nunca se deixou estagnar. Na década de 1990 foi peça fundamental para outro movimento importante no país, o da promoção da qualidade, iniciando com uma unidade tóxica, o Ipem desenvolveu, juntamente com o Inmetro, os procedimentos da avaliação da qualidade, que deram origem ao selo do próprio Inmetro, principal marca de conformidade de nosso país. Temos também vários colaboradores que participaram deste movimento e estão conosco até hoje.

Um ponto importante da história do Ipem foi a estrutura laboratorial que foi criada, especialmente da administração do Dr. Trigo. O Instituto sempre foi muito zeloso da rastreabilidade de seus padrões e que levou a ter hoje mais de uma dezena de laboratórios prestando serviços de calibração para o próprio Ipem e para empresas interessadas, participando da metrologia industrial brasileira.

Chegamos aos tempos presentes. Os desafios estão postos. O mercado é muito mais desafiador, impactado pela 4ª revolução industrial e suas tecnologias emergentes. Como impulsionar, através da infraestrutura da qualidade, a indústria tecnológica que se estabelece? Como ajudar na promoção dos negócios disruptivos que necessitam de confiança para terem sucesso? Como prestar serviços de metrologia legal em instrumentos cada vez mais digitais? Como trabalhar a inovação, corajosa da Indústria 4.0 sem que a IQ seja um obstáculo mas sim um suporte? Como utilizar as novas tecnologias para realizar uma vigilância de mercado mais efetiva e que faça realmente a diferença? Como trabalhar a cultura para que empresas e consumidores tenham a qualidade como um aliado e não um simples fator de preço?

Como podemos ver, são muitos os desafios, mas o Ipem-SP tem uma história de pioneirismo e vanguarda. Possui uma força de trabalho comprometida e que realmente veste a camisa, querendo sempre fazer a diferença. Olha para o futuro, com o orgulho de sua paixão.

Nunca se deixou estagnar, sempre esteve à frente e não será diferente agora. O Estado de São Paulo pode ter a certeza que estamos trabalhando todos os dias para enfrentar estes desafios e transformá-los em oportunidades pois temos a consciência de nossa responsabilidade em ajudar nosso setor produtivo promovendo dignidade, diálogo e desenvolvimento.

O Ipem-SP está na direção certa.

Diálogo e entendimento fortalecendo a saúde municipal

A construção do Sistema Único de Saúde, o SUS, desde a sua concepção original, sempre se baseou-se no diálogo e na participação da sociedade, incluindo os usuários, profissionais de saúde e gestores. Nesta semana, a Secretaria Municipal de Saúde, depois de conversar com o Sindicato dos Servidores Municipais, mostrou capacidade de diálogo, ouvindo os representantes dos trabalhadores e construindo soluções em conjunto, retirando do horizonte qualquer possibilidade de redução do atendimento nos postos de saúde municipais.

Havia um estudo técnico no âmbito da SMS que indicava a redução do horário de atendimento em algumas unidades básicas de saúde. A direção do nosso Sindicato demonstrou que tal medida, se efetivada, iria na contramão do SUS, dificultaria o atendimento à população, a prevenção e o tratamento precoce de doenças. Fechar os postos de saúde mais cedo poderia levar ao agravamento de problemas de saúde e ao aumento dos custos com tratamentos mais complexos, além de prejudicar imensamente os próprios servidores. Essa medida não poderia refletir nas necessidades e expectativas dos trabalhadores e da população.

Previsto na Constituição de 1988, regulamentado em lei dois anos depois, o SUS (Sistema Único de Saúde) chega até os bairros e

distritos de nossa cidade através das unidades básicas de saúde. Daí a importância de se manter e ampliar o funcionamento das nossas UBSS. Qualquer medida que restringa ou diminua o atendimento oferecido, só irá aumentar as desigualdades de acesso à saúde, principalmente para as populações mais vulneráveis.

Todo o povo brasileiro aprendeu, em nosso passado recente, que é importante ter um Sistema Único de Saúde que atenda e seja acessível a todos. A sociedade como um todo, que abriu as janelas para homenagear os profissionais de saúde, também se deparou com a importância fundamental do SUS. Essa é uma lição da qual não podemos nos esquecer.

O diálogo é uma ferramenta essencial para a construção de um SUS mais justo e eficaz, que atenda às necessidades e expectativas da população. Foi importante a Secretaria de Saúde ter dialogado com o sindicato, ter ouvido e levado em conta nossos argumentos e ponderações. Quando um diálogo é bem-sucedido, não há vitoriosos, nem derrotados. Vencemos todos, pois todos somos atores do sistema público municipal de saúde: usuários, trabalhadores e gestores. A direção da nossa entidade, em conjunto com nossos servidores, luta para garantir que os serviços de saúde pública continuem sendo oferecidos de forma universal, gratuita e de qualidade para todos.



Cleison Scott

Administrador de empresas com especialização em Marketing
scottcleison@gmail.com

A Separação entre o Joio e o Trigo – III!

https://www.youtube.com/watch?v=dZL3M5BpT8s&t=30s&ab_channel=LevisHowesPortugues3%3AAS

Como são muitas as informações que chegam e o tempo urge, enfaticamente recomendo que este artigo seja estudado concomitantemente (se possível imediatamente antes ou depois) a este vídeo, pois, embora tratem do mesmo tema, se complementam em muitos aspectos.

Desde que me identifiquei como Ser Humano, busco encontrar a lógica do mundo, entre o que ele oferece e o que propagam em nome dele. Só não me perdi, porque muito cedo descobri a espiritualidade, bem antes de a Física Quântica me ensinar que 99,999999% da energia que compõem o Universo é espiritual, o que para mim funcionou como um despertar, o qual trouxe a lógica para as coisas aparentes, uma vez que TODAS são reflexos das criadas pela Consciência humana nesse invisível e infinito campo de energia. Convém salientar que até então mantinha em relação ao mundo material uma postura equivocada, relegando-o a um desimportante plano secundário, muito embora, a postura de Jesus, quando alimentou uma multidão inmensurável indelével o contrário. Senão vejamos: naquele tempo, só os homens adultos eram considerados, porém, as mulheres desde sempre, se sentiam mais atraídas por assuntos sobre espiritualidade e dificilmente deixavam de carregar seus filhos. Assim, uma multidão estimada em 10 mil pessoas, na realidade, com elas e seus rebentos, eram pelo menos 30 mil.

Quando seus discípulos viram aquela multidão foram alertados: Mestre, só temos uns poucos pães e peixes, como vamos alimentar tanta gente? Me tragam o que têm, respondeu calmamente. Ele os multiplicou desmesuradamente e instruiu: "Dizem até que se fartam, (que ninguém possa faltar), mas, recolham as sobras!" Por que alguém com o total e absoluto domínio sobre a matéria iria se preocupar com 'sobras'? Quando compreendi a profundidade dessa ordem, passei a olhar o mundo material com outros olhos e meu imenso respeito pelo Mestre dos Mestres alcançou os picos da admiração. Absolutamente TUDO se origina de uma única Fonte e Ela é Divina. Esse detalhe me ajudou a compreender uma outra fala de Jesus: "O Espírito é que vivifica, a carne em nada se aproveita". Aqui, evidentemente, Ele se dirigia aos seus discípulos porque complementou: "as palavras que vos tenho dito, são espírito, são Vida", ou seja, em nenhum momento ele

desprezou a matéria. No entanto, sempre deixou claro que, aqueles que se apegam cegamente a ela, estão desprezando a imensidão da Vida e do Mundo, por excessivo apego a migalhas. Ele nunca desprezou os ricos e as riquezas, mas alertava sobre o terrível engano que se comete pelo excesso em tudo.

Gregg Braden disse claro que nós somos o prêmio nessa guerra desencadeada pelos Escuros, mais especificamente, nossa "divindade", essa capacidade de dominar a matéria que eles invejam, por sermos seres completos. A partícula Divina que nos habita, nos habilita a usar tudo sem possuir nada. Perguntei ao Preleto Paulo Narimatsu, porque não tinha um automóvel e ele respondeu, para que e relatou uma ocasião que estava convocando para ministrar uma palestra em São José dos Campos e um amigo iria lhe dar uma carona, mas, na última hora teve um contratempo, pegar uma condução não era viável, pois nenhuma o levaria a tempo. Ele se manteve calmo e quando falava Ih para sua palestra, recebeu um telefonema de seu amigo, informando que um amigo dele que sabia que ele ia para aquela cidade ligou, dizendo que estava de saída para São José dos Campos em seu helicóptero e convidando-o a deixar o carro e ir com ele. Preleto Paulo me disse: Você quer que eu tenha um carro para quê? Sempre o vi entre os menos badalados, mas entre os mais espiritualizados; aprendi MUITO com ele. Na escala idealizada por Enrique Barrios de está muito mais próximo da nota 1.000 de Jesus do que a maioria de nós.

Mas, o que devemos fazer para não sermos atingidos pelos Escuros, confissões maldosas e sem empatia?

Nada de especial!

Nada tema, mantenha a calma e faça como Jesus, não menospreze nada e ninguém.

2ª: faça o que tiver ao seu alcance, mas com toda a honestidade de seu coração, mas não se envolva espiritualmente com as aparências; 3ª: se alguém lhe oferecer a salvação em troca de algum pagamento ou qualquer compensação, principalmente sua lealdade espiritual não é verdadeiro, ou está enganado, ou lhe enganando. O maior tesouro para quem trabalha em nome da Verdade é a Liberdade;

4ª: Você é completo e perfeito por dentro: se aproxime ao máximo dessa perfeição, enquanto se afasta das ilusões do mundo aparente. Lembre-se, foi assim que os Escuros nos enganaram por séculos! Se mantenha atento, prestando mais atenção à sua Consciência!

CONDIÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTOS NESTA SEÇÃO:

A seção "Opinião", do jornal Tribuna Ribeirão se propõe a ser um espaço para a pluralidade de opiniões e está disponível para todos os correntes de pensamento, seja cultural, político, filosófico ou religioso. A direção do jornalismo do jornal não faz edições, nem promove

qualquer tipo de censura sobre os textos aqui publicados, com exceção se contiver termos chofos ou ofensivos a outras correntes de pensamento. Os leitores textos são de livre criação e, portanto, de total responsabilidade de seus autores. Para a publicação, cabe à direção do jornal, apenas a avaliação sobre disponibilidade de espaço e/ou relevância do

tema e abrangência junto ao público leitor. Os textos direcionados a essa seção devem ser encaminhados para o e-mail falecom@tribunauribeirao.com.br com cerca de 3000 a 3500 toques (contando espaços), juntamente com nome completo, profissão/formação/cargo (se for o caso de entidades, órgãos públicos, etc.), foto e e-mail para contato.